

DESIGN,  
CRISE  
E DEPOIS

×

DESIGN,  
CRISIS AND  
AFTERMATH

DG

6

435<sub>(2012A)</sub>

Miguel Arruda

> Pequeno, Médio, Grande:

Projectar o consumo



Miguel Arruda

Com formação em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1968) e em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (1989), Miguel Arruda é Professor Catedrático da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa em 2003, tendo sido Coordenador da Licenciatura em Design de Equipamento (1995-2008) e Presidente do Conselho Directivo (2004-2008). Em 2010 é nomeado para o prémio europeu de Arquitectura, Mies Van Der Rohe Award.

Existe uma diversidade de escalas, não apenas uma escala, quer ao nível da consomação física, quer ao nível da participação sociocultural. A diversidade de escala, é extremamente importante apreendê-la, interpretá-la, nomeadamente no momento em que nos encontramos; em termos de mercado de trabalho temos de procurar áreas de intervenção, e elas existem sempre. Portanto, para isso, temos aqui três temas: o *Indivíduo*, o *Edifício* e a *Sociedade*.

O *Indivíduo*, naturalmente que é aquilo que nós temos de fazer com cada um de nós no sentido de valorizar a nossa capacidade. A primeira questão, como todos sabemos, diz respeito à Observação. À capacidade de observar, ao gosto de observar, à necessidade de observar. É pela observação que nós nos iniciamos a tudo e com tudo. Portanto, do ponto de vista pedagógico é extremamente importante que este sentido seja transmitido e que seja devidamente interiorizado por cada um de nós. Interiorizado hoje e interiorizado ao longo de toda a nossa vida.

A segunda questão diz respeito ao desenvolvimento dos meios de representação nomeadamente ao nível do Desenho – todos sabemos a importância que isso tem. Há hoje em dia a capacidade de utilizar a informática, que no meu tempo não existia, e apesar de ser extremamente importante, não podemos em caso algum perder a interpretação, a leitura dos espaços ao nível do desenho. O desenho é o grande instrumento para nós fazermos investigação, para nós analisarmos a nossa interioridade e demais aspectos considerados relevantes. Portanto a capacidade de desenhar, o gosto de desenhar, a necessidade de desenhar, é qualquer coisa completamente indissociável da viagem artística de qualquer um de nós.

A Pesquisa e a Experimentação: a Pesquisa é fundamental, tem muito a ver com a curiosidade, tem muito a ver com a dinâmica pessoal que nós temos de criar, que nós temos de desenvolver; e, naturalmente, com a Pesquisa nós conseguimos experimentar. E sem pesquisar e sem experimentar, nós não conseguimos - em qualquer forma de expressão artística – desenvolver o nosso ideário estético e plástico.

Todos nós reconhecemos a importância do Desenvolvimento de um Sentido Crítico. Depois da capacidade de organização, de colecionar um determinado tipo de informação, nós temos de ter um sentido crítico para essa mesma informação, quer em relação a nós próprios, quer em relação ao exterior.

Depois uma questão extremamente importante a que eu chamo o *Edifício*. O Edifício não é um fim, mas um dos meios para atingir um fim. Aquilo a que eu chamo de Edifício é este espaço. Há muito a ideia de que – e tem de ser combatida – por nós próprios, em relação a nós próprios, que estes edifícios fazem qualquer coisa por nós. Não fazem. Somos nós que temos de fazer qualquer coisa por nós. O Edifício ajuda; é essa a sua função; mas o edifício não substitui. Que as pessoas têm de chegar a este espaço desejavelmente bem preparadas, o melhor possível, e quando aqui chegam têm de considerar que este espaço é um espaço onde elas podem efetivamente aproveitar e desenvolver muita coisa, mas tudo aquilo que podem fazer parte delas próprias. Existe um edifício, com espaço, com meios, com professores, mas essa realidade física e humana não substitui, nem tem qualquer capacidade de desenvolvimento das vossas personalidades se vocês não tiverem em relação vocês próprios consciência crítica e um desejo e uma ambição muito profunda de que de facto fazer alguma coisa no sentido objetivo do vosso desenvolvimento intelectual. Isto é muito importante e na minha experiência nesta escola senti muito isso; senti muito que as pessoas, às vezes por impreparação, lamentável, e ninguém tem culpa disso, chegavam aqui à espera que este edifício fizesse alguma coisa por elas. Depositando neste edifícios tudo e qualquer coisa imaginável, o que é completamente errado. As pessoas têm de chegar aqui, o melhor possível, e rapidamente adquirirem o sentido crítico relativamente às suas capacidades e aquilo que têm de fazer para efetivamente tirarem o máximo partido deste edifício, que como eu digo, não é o único meio para atingir um fim, mas um dos meios que temos à nossa disposição para atingir um fim. E o fim é, naturalmente, o nosso desenvolvimento intelectual, o desenvolvimento

da nossa capacidade operativa, a nossa maximização como criadores.

E por fim, a *Sociedade*. A sociedade, quer no plano prático, quer no plano teórico. Esta é efetivamente uma realidade relativamente contemporânea: não basta desenvolver as nossas capacidades, aperfeiçoar o nosso sentido crítico, temos de ter nos dias de hoje simultaneamente uma preocupação de inserção na sociedade. Sem essa preocupação nós podemos passar ao lado duma carreira, duma realização pessoal. Longe vai o tempo, e que eu não critico, nem no sentido negativo nem no sentido positivo, mas que é uma realidade sociológica completamente diferente – não na área do design – mas, longe vai o tempo em que as pessoas se contentavam, quase numa visão romântica, que o artista podia ser, depois de morrer, qualquer coisa. E isso era uma imagem que contemplava o ego de muita gente. Essa imagem desapareceu completamente. As pessoas querem ser reconhecidas em vida. Para que sejam reconhecidas em vida, aqueles que forem capazes de o fazer, têm de atentar à sua inserção na sociedade. Não fazer desta questão um ponto máximo, mas é algo que nós temos de ter presente, na nossa estratégia, no nosso conceito de vida e de atuação.

Análise crítica da sociedade portuguesa numa óptica local e global: esta é efetivamente uma realidade que todos vocês conhecem. A realidade local e a realidade global hoje é qualquer coisa que está ao vosso alcance. Com a internet e os sistemas de comunicação, nós podemos comunicar para qualquer sítio do mundo as nossas ideias, e isso não existia. É um meio que têm de pôr ao vosso serviço. Nós temos de conhecer a nossa realidade, e devemos também trabalhar nessa realidade, mas temos também de ter uma noção global para poder inserir na altura oportuna essa realidade nessa globalidade.

De seguida, as Estratégias de Comunicação. As estratégias de comunicação hoje estão na ordem do dia. Nós para comunicarmos o nosso trabalho temos de ter uma estratégia de comunicação. E eu volto a pôr a tónica neste aspeto, não só numa questão de pôr em análise o *environment*, como

também para saber o que comunicar, quando comunicar e como comunicar para atingir um determinado objetivo.

E para finalizar: Mercado e Trabalho. Esta é uma frase intencionalmente relacionada com o tema deste congresso. Trabalho existe desde que existe mercado e mercado também existe desde que existe trabalho. Agora, nós temos de descobrir o mercado. O mercado existe à nossa volta como Pequeno, Médio e Grande, em escalas extremamente diversificadas. Em oportunidades de inserção variadíssimas, e essa é uma nova realidade desta época. Não só desta época mas desta situação, porque há um hábito de que há uma noção geral de que a nossa atividade se circunscreve a uma única forma de estar e de fazer. Estas devem existir em formas diversificadas, onde as capacidades críticas de um designer têm uma capacidade de atuação enormíssimas.

E a vossa profissão é sobre esse aspeto uma das mais privilegiadas. Tem um leque de intervenção enormíssimo, ao nível da escala, do nível da função e ao nível do serviço. Este país, como sabem – já no meu tempo era assim – ainda está totalmente expectante relativamente à devida inserção de profissionais habilitados nas unidades de produção sejam elas quais forem. É preciso ter coragem, dá muito trabalho, mas é preciso ir ao encontro dessas unidades. Os campos mais diversos estão à nossa espera, melhor dizendo, estão à vossa espera em âmbitos diversificados. Por ventura têm de chegar lá e têm de explicar o que é que lá podem fazer, e de que forma é que essas pessoas podem aproveitar os vossos conhecimentos e as vossas capacidades. Preparem-se para explicar a vossa profissão, para explicar as vossas capacidades. E têm de explicar o que vai ganhar essa empresa com a vossa colaboração. O país está ainda hoje totalmente expectante relativamente a este tipo de trabalho. E precisa dramaticamente deste tipo de trabalho. E com toda a problemática socioeconómica e política que conhecem, creiam que existem neste momento condições reais sob o ponto de vista político, para que essa vossa viagem em direção a essas unidades seja bem recebida e tenha um eco eventualmente muito mais interessante do que no tempo passado. X